



## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Vacinal E Frequência Dos Eventos Adversos Pós-Vacinais Nos Primeiros Meses De Vida

**Autores:** JAIRA VANESSA DE CARVALHO MATOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), ANA CLARA ANDRADE LANDEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), JÉSSICA SANTANA DO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), KÍVIA NOVAES SANTANA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), TAÍS MANUELLA MEIRA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), HUGO NILO ALECRIM PINHEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), GIULIA VIEIRA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), CAIO VITOR CARDOSO VASCONCELOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), TÚLIO SANT'ANNA ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), ISABELLY OLIVEIRA SOARES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), RICARDO FARIAS OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), RICARDO QUEIROZ GURGEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE)

**Resumo:** As vacinas permitem a prevenção, controle e erradicação de algumas doenças, assim, sendo a sua utilização bastante custo-efetiva. O presente estudo tem como objetivo analisar a situação vacinal e os eventos adversos pós-vacinais em crianças de 2 a 6 meses de vida. Trata-se de um estudo descritivo de coorte prospectivo com abordagem quantitativa. A população do estudo foi constituída por crianças, entre 2 e 6 meses de vida, residentes em Aracaju. Os dados foram coletados entre setembro de 2013 e janeiro de 2015, nas Unidades de Saúde Celso Daniel e Onésimo Pinto. A amostra foi composta por 222 crianças, que receberam 1029 doses de vacinas. Dessas, 50,5 apresentaram situação vacinal adequada e 49,5 mostraram atraso vacinal. Da população analisada, 49 são do sexo masculino e 51 feminino, 95 nascidos em Aracaju, 88 nasceram a termo, 68 nasceram de parto normal, 91 com peso 8805, 2500g ao nascer, 97 não possui doença crônica e 81 não ficou internada ao nascer. Da amostra, 90 não apresentou eventos adversos pós-vacinais relacionados às vacinas BCG e Hepatite B, 99 não apresentou convulsão até o início do esquema vacinal e 93 iniciou o esquema vacinal na USF aos 2 meses. A prevalência de doses que resultam em evento adverso foi de 65. A vacina pentavalente foi administrada em 64,33 dos momentos vacinais, e associou-se à 89,71 dos eventos adversos pós-vacinais. Das crianças que apresentaram efeitos adversos pós-vacinais associados a vacina pentavalente, 73 apresentaram febre, 55 dor local, 53 irritabilidade, 59 choro persistente. Nenhuma criança apresentou convulsão, episódio hipotônico-hiporresponsivo, pus local, perda de sensibilidade e de resposta aos estímulos, como eventos adversos pós-vacinal associado à administração da vacina pentavalente. Conclui-se que apenas metade das crianças apresentaram situação vacinal adequada e que a maior frequência de eventos adversos pós-vacinais está relacionada à vacina pentavalente.